

## GOVERNANÇA CORPORATIVA PROFISSIONALIZA EMPRESA FAMILIAR E MELHORA RESULTADOS.

Diretores da empresa Premier IT vivem experiência de Governança com a primeira reunião do recém-criado Conselho Administrativo. Um processo demorado, trabalhoso e nem sempre fácil. Assim os diretores da Premier IT, empresa paranaense do ramo de Tecnologia da Informação, definem o caminho que estão trilhando com a chamada Governança Corporativa, processo que envolve cotistas e acionistas da empresa para dirigir e monitorar a organização, com o objetivo de garantir a transparência, confiabilidade, longevidade, plano de sucessão e o retorno para os seus acionistas.

A empresa foi fundada em 1989 e de lá pra cá passou por diversas mudanças. A gestão da empresa é familiar, por isso os processos de Governança Corporativa são tão importantes na profissionalização da gestão. A Premier IT foi criada por Valdemar Baldin – diretor comercial - e em seguida o colega Jorge Luiz Biesczad – diretor de serviços - entrou como sócio, em 1990.

No início, a empresa tinha outro nome e era voltada à venda de computadores e produtos de informática, depois foi se especializando em serviços. Atualmente, a Premier IT é referência em serviços de TI para o mercado corporativo com grandes clientes como Honda, Volvo, Boticário, Philip Morris, Unimed, Oi, GVT, dentre outros, com soluções em outsourcing de Impressão, Service Desk e NOC (Network Operation Center), monitorando e gerenciando ativos de rede e infraestrutura de TI, indicadores de regras de negócios, proporcionando uma Gestão Avista para tomada de decisão proativa focada no negócio do cliente, além de serviços de consultoria em Gestão Eletrônica de Documentos e Processos, como ITIL e BPM.

Crescendo à base de 25% ao ano e já com cerca de 600 funcionários, os diretores perceberam que era hora de documentar as formas de gestão, preparando o futuro da empresa. Nos últimos anos, com a entrada dos filhos Jorge Junior e Fernando Baldin na gestão, chegou o momento da profissionalização. Com a consultoria da JValério, empresa que representa a Fundação Dom Cabral no Paraná, os sócios e diretores iniciaram o processo de Governança Corporativa. Durante mais de um ano, fizeram reuniões, conversas, análises e mudanças para alinhar toda a gestão tática e operacional ao planejamento estratégico, levando em consideração a necessidade de crescer com lucro, sem perder a flexibilidade e agilidade no atendimento aos clientes. Há poucos dias, realizaram a primeira reunião do Conselho de Administração, formado inicialmente pelos quatro sócios-diretores e, como membro externo convidado da primeira reunião, o consultor Eduardo Valério, presidente da JValério Soluções Empresariais Inovadoras. **No âmbito jurídico, o processo de governança foi acompanhado e teve orientações da Bana Advogados Associados.**

“Mesmo tendo a participação dos mesmos diretores que já fazem as reuniões de diretoria, o clima era outro. Entendemos a necessidade de foco total na reunião do Conselho: ninguém estava com celular, não atendíamos ligações externas e até a formalidade ajudou na concentração”, conta Jorge Junior, diretor de Marketing e Parcerias da Premier IT. “Sempre tivemos reuniões semanais da diretoria e uma gestão bastante harmônica, mas pequenas discordâncias podiam atrasar a gestão. Por isso, entendemos que a Governança era a forma de melhorar os processos e dar agilidade à tomada de decisões na empresa, além de ser um momento de reflexão estratégica onde monitoramos os principais indicadores, tendências do mercado e avaliação das ações da diretoria, que somos nós mesmos... ou seja, na reunião de conselho, colocamos o boné de sócio conselheiro e avaliamos friamente os resultados entregues pelo corpo diretivo. Este já é um resultado real do processo de Governança.”, argumenta o diretor. Entre os assuntos que já foram discutidos para a busca de acordos entre os sócios estão as regras para entrada de novos familiares: eles terão que ter formação e pós-graduação na área em que irão atuar, além de passar pela seleção e recrutamento como os outros profissionais contratados.

Fernando Baldin, diretor de Consultoria e Novos Negócios, lembra que o principal objetivo com a Governança Corporativa é preparar a perenidade da empresa. “Isso passa pela transparência entre os sócios. Estamos na segunda geração e temos muitas ideias de inovação. Isso trouxe a necessidade de um choque de gestão na direção executiva da empresa”, comenta. O executivo também lembra o quanto a reunião do Conselho é diferente das reuniões cotidianas da

diretoria. “Na reunião do Conselho ninguém defende especificamente sua área. Estamos ali pra discutir a empresa”, analisa.

Os pais, Jorge Luiz Biesczad, hoje na direção de Serviços, e Valdemar Baldin, que hoje é diretor Comercial e Financeiro, também veem com bons olhos a Governança. “Os filhos vieram com a cabeça totalmente voltada aos Serviços, focados em relacionamentos. Isso é importante”, comenta Valdemar. “Na Governança, a evolução e a mudança são constantes e agimos de forma totalmente transparente com clientes, funcionários e fornecedores”, afirma. E complementa: “A J Valério nos trouxe uma mudança cultural importante e provocou nosso crescimento.” O diretor se diz empolgado com as mudanças e acredita que a Governança será um caminho rápido, por exemplo, para a entrada de capital externo na empresa. Já Jorge Luiz Biesczad destaca o aspecto da preparação para a sucessão. De acordo com o que foi tratado pelo Conselho, a ideia é de que, em quatro anos, os fundadores saiam da gestão direta e passem a fazer parte apenas do Conselho de Administração. Os resultados da Governança, segundo ele, já são visíveis. “Abrimos uma filial em São Paulo e, em pouco tempo, já alcançamos faturamento duas vezes maior que o previsto”, diz.

#### FUTURO

Para o futuro da empresa, as metas são ousadas. Jorge Biesczad e Valdemar Baldin contam que o objetivo para 2015 é alcançar um faturamento anual de R\$ 100 milhões. Outra meta é consolidar ainda mais o atendimento a todo o Sul do país e também ao estado de São Paulo. Jorge Junior e Fernando Baldin – a geração futura - ressaltam a importância dos princípios da Governança, que devem ser lembrados sempre a fim de garantir mais assertividade as decisões e o melhor direcionamento da organização. Para ambos, o futuro da empresa deve passar por controle orçamentário e investimentos em inovação e marketing, com foco no bom relacionamento humano e qualidade de atendimento aos clientes.

Fonte: <http://www.difundir.com.br>